

IMAGINE

... IF



Material de Imprensa

C2

CULTURA & COMPORTAMENTO

O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 28 DE NOVEMBRO DE 2021



C1

C5 Streaming. Em série, uma nova perspectiva para o fim dos Beatles. **C9 Aliás.** Livros destacam Dante Alighieri.

C12 Leandro Karnal.
A discórdia divina.

C4 Música

Temporada de tributos

Casas investem em artistas
como Mark Lambert



ALEX SILVA/ESTADÃO

O norte-americano Mark Lambert, radicado no Brasil, vendeu um pacote de 20 tributos ao Blue Note

O movimento dos covers – sedimentado desde o início dos anos 1990, com a abertura às importações, permitindo a profissionalização de reproduções fidedignas de bandas como Beatles, U2 e Pink Floyd – se intensifica como um mercado dentro de outro, com lógica e contratos emocionais próprios.

Um tributo incrível é aquele que cria não uma reprodução do original, mas um terceiro elemento que emerge da ideia do homenageado e da essência do homenageador. Os Blues Beatles, um sexteto excepcional que potencializa o blues no repertório dos Beatles, frequente na programação do Bourbon, consegue virar essa chave e entregar algo além de uma reprodução. É um espetáculo de vida

.....

De Nova York para o Brasil, Mark Lambert investe nas homenagens

Numa pretensa eleição para a escolha do rei dos tributos em São Paulo, Mark Lambert seria um forte candidato. Cantor e guitarrista norte-americano, de 69 anos, Lambert vendeu recentemente 20 shows do tipo à casa Blue Note, tamanha sua habilidade com o negócio.

De New Jersey, ele morou por 20 anos na região da Times Square, em Nova York, e tem larga produção no meio artístico. Entre 1992 e 2002, tocou e coproduziu dois discos de Astrud Gilberto nos

Estados Unidos, e colaborou com nomes como Bebel Gilberto, Eliane Elias, Toninho Horta e Erasmo Carlos. “Os americanos gostavam de me ouvir cantar músicas brasileiras nos EUA. Aqui, é o contrário. Mas os brasileiros não querem saber de alguém com sotaque gringo cantando samba.”

Lambert, que tem shows temáticos variados, podendo ir de Eric Clapton e The Police a Marvin Gaye e Al Green, diz que não se importa com o xerox. “A atitude mais rebelde do rock é a de não seguir regras. O que eu busco é uma liberdade mais da música. O espírito dos originais está sempre vivo.” ● J.M.

PortoBank
Apresenta

Blue Note
SÃO PAULO

Mark Lambert
Tributo

George Benson

16.NOV

PortoBank
Apresenta

Blue Note
SÃO PAULO

Tributo
Mark Lambert
Tears For Fears + Oasis

18.JUL 20H

Apresenta

Blue Note
RIO

talks

11.DEZ 19H

Daniel Stain

Mark Lambert

PortoBank
Apresenta

Blue Note
SÃO PAULO

Mark Lambert
Tributo a

Marvin Gaye & Al Green

21.SET 20H

PortoBank
Apresenta

Blue Note
SÃO PAULO

Mark Lambert
& Blue Note Big Band
Canções de Natal

13.DEZ 20H

PortoBank
Apresenta

Blue Note
SÃO PAULO

Mark Lambert
Tributo

Jimi Hendrix

Convidado Especial Faísca

12.OUT 22H30

Rio de Janeiro



MARK LAMBERT
em
MPA
música popular americana

CONVIDADOS ESPECIAIS
GUTO WIRTTE - CONTRABAIXO
JOCA PERPIGNAN - PERCUSSÃO

espaço rio carioca
anexo "casas casadas"
rua das laranjeiras, 307
dia 7 de fevereiro - 20:00 h
R\$10,00 • reservas: (021) 2225-7332
info: mariabraga@urbi.com.br
www.marklambertmusic.com

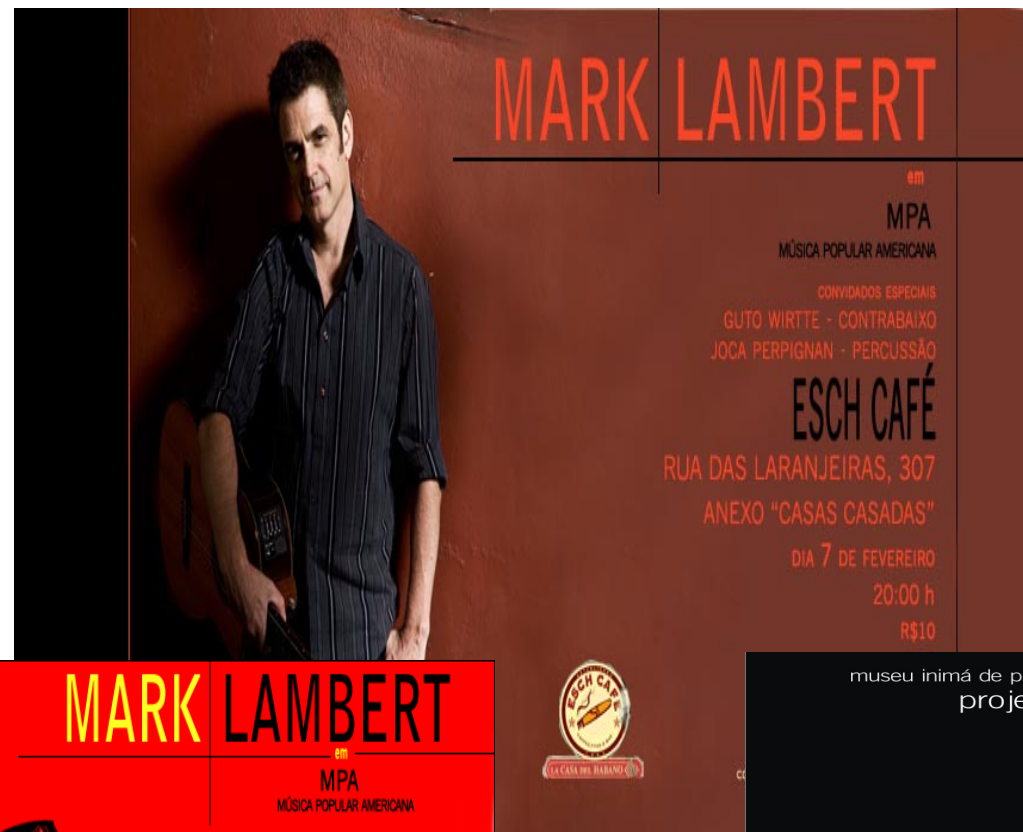


MARK LAMBERT
em
MPA
MÚSICA POPULAR AMERICANA

CONVIDADOS ESPECIAIS
GUTO WIRTTE - CONTRABAIXO
JOCA PERPIGNAN - PERCUSSÃO

ESPAÇO RIO CARIOCA
RUA DAS LARANJEIRAS, 307
ANEXO "CASAS CASADAS"
DIA 7 DE FEVEREIRO
20:00 h
R\$10

TELEFONE PARA RESERVAS:
(021) 2225-7332
WWW.MARKLAMBERTMUSIC.COM
contato:mariabraga@urbi.com.br



MARK LAMBERT
em
MPA
MÚSICA POPULAR AMERICANA

CONVIDADOS ESPECIAIS
GUTO WIRTTE - CONTRABAIXO
JOCA PERPIGNAN - PERCUSSÃO

ESCH CAFÉ
RUA DAS LARANJEIRAS, 307
ANEXO "CASAS CASADAS"
DIA 7 DE FEVEREIRO
20:00 h
R\$10

ESCH CAFÉ
LA CASA DEL BARANO

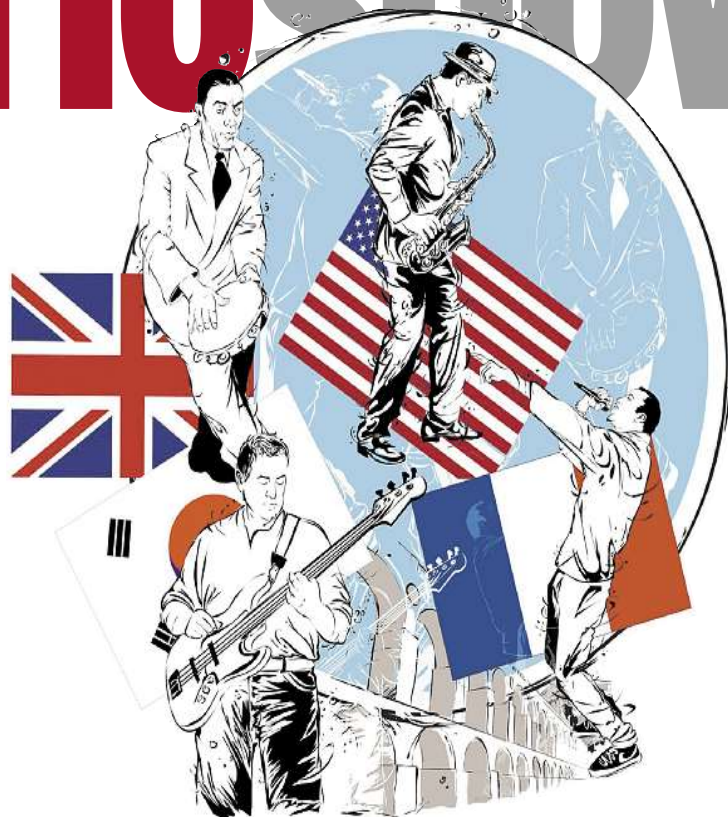


museu inimá de paula e kahlúa inimá apresentam:
projeto 5a. cultural

marklambert trio
mark lambert
jimmy duchowny
enéas xavier

quinta-feira, 05 de junho
museu inimá de paula: rua da bahia, 1.201 - centro
cep 30160-011 - bh - mg - telefone: (31) 3213-4320 / 3222-9798

rioshow



Tem gringo no som

Junto e misturado

Músicos estrangeiros falam das dores e delícias de se radicar na cidade

Quem também não se queixa é o saxofonista Idriss Boudrioua, conterrâneo de Nicolas. Há 30 anos no Brasil, ele viu algumas das principais casas de jazz locais fecharem, como o Mistura Fina e o Jazzmania. Mesmo assim, insiste no gênero e na cidade, pela qual se apaixonou ao ver o filme “Orfeu negro”, de Marcel Camus, aos 5 anos.

— Senti como se já conhecesse as músicas e gostei do povo. Disse ao meu pai que um dia iria morar naquele lugar e foi o que fiz — lembra.

Logo que chegou, Boudrioua trabalhou consertando saxofones e dando aulas particulares de música. Atualmente, pode ser visto às terças-feiras, no Casual Retrô, no Centro, e, em quintas-feiras alternadas, na Galeria Cartier, em Ipanema, em frente à loja de vinhos Nebbiolo:

— O mercado de música instrumental sempre foi muito difícil, em qualquer lugar do mundo. Não é algo só daqui. Por isso, não me assusta. Sabia que seria assim.

Vivendo do mesmo mercado, o contrabaixista Bruce Henri, no Rio desde 1972, vai atrás de novos espaços para a música instrumental. Desde dezembro, ele ocupa o foyer do Espaço Tom Jobim, no Jardim Botânico, com o projeto “Música no Tom”, no qual recebe convidados.

— Quando cheguei aqui, havia muito trabalho para os músicos. Cheguei a pegar uma cena forte de jazz na cidade nos anos 90. Mas, depois, ela entrou em declínio, porque o Brasil não admite o gênero como parte de sua cultura. Faltam conservatórios de jazz — queixa-se.

Há bem menos tempo no Brasil, o guitarrista americano Mark Lambert dribla a falta de espaço e valorização do jazz e da música instrumental cantando e tocando clássicos americanos de diferentes gêneros, passando por R&B, funk, Ray Charles e Ja-



MADE IN EUA. Assíduo no palco do Santo Scenarium, o guitarrista Mark Lambert toca sucessos americanos de diferentes gêneros



AUDIÊNCIA. Programa de televisão deu visibilidade a Alma Thomas

mes Brown e indo até Luiz Gonzaga. De bossa nova ele também entende, já que integrou a banda da cantora Astrud Gilberto nos Estados Unidos. Mas não se dedica mais da mesma forma.

— Lá, eu só tocava música brasileira. Aqui, só americana. Ninguém quer ver gringo cantando samba — diz ele, que veio em 2004 com sua esposa, brasileira, e hoje lidera a Orquestra Radio Swing.

O grupo já teve entre seus integrantes a cantora Alma Thomas, que veio para o Brasil de férias, há nove anos, e acabou se casando. Conheci-a na cena jazz carioca, Alma chegou a participar do programa “The Voice Brasil”, ano passado, o que lhe deu alguma visibilidade:

— As pessoas me reconhecem na rua agora, me aplaudem. Não posso mais sair sem maquiagem. Mas o jazz segue num circuito restrito.

Alma, pelo menos, se orgu-

lha de viver do gênero de que mais gosta e melhor domina, sonho ainda distante para a cantora Yumi Park. Nascida na Coreia do Sul, ela veio para o Brasil com 12 anos, trazida pelos pais. Após morar em São Paulo e Goiás, aportou no Rio atrás da bossa nova. Mas o que encontrou mesmo foi samba.

— Já até aprendi a sambar e gosto da música brasileira em geral, mas sonho poder cantar apenas bossa nova e jazz — diz Yumi, que está sem agenda no momento, mas canta clássicos do samba e da MPB em lugares como o Severina, de Laranjeiras (temporariamente fechado), e o Bar Cariocando, no Catete.

Também por outros ritmos navega o venezuelano Alexis Graterol, um dos integrantes do grupo de música latina Songoro Cosongo. Enquanto os colegas sul-americanos estão em recesso, ele segue à frente do Mano a Mano, que

GUITO MORETO

GUITO MORETO

De hoje ao dia 18, a **Festa da Música** reúne 580 artistas do Brasil e do exterior em vários espaços da cidade

ENCONTRO DE CULTURAS



RICARDO GAVET/DOVAGALHO

O paulista Zé Luiz Mazzotti marca presença no evento

ANTONIO MAGIOLI

A Festa da Música chega à terceira edição com agenda de fôlego. De hoje ao dia 18, 580 artistas participarão de 62 shows em sete das nove regionais da capital. O evento, também comemorativo do Ano da França no Brasil, terá três shows de origem francesa. E o mais importante: todas as apresentações têm entrada franca. Nos teatros, haverá distribuição de senhas uma hora antes. "Este ano, além da continuidade da parceria com o Servas, responsável pelo projeto Vozes do morro (os 10 premiados tocam na Praça da Savassi), vamos levar estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) para o palco da Praça Sete", destaca a curadora Rose Pidner.

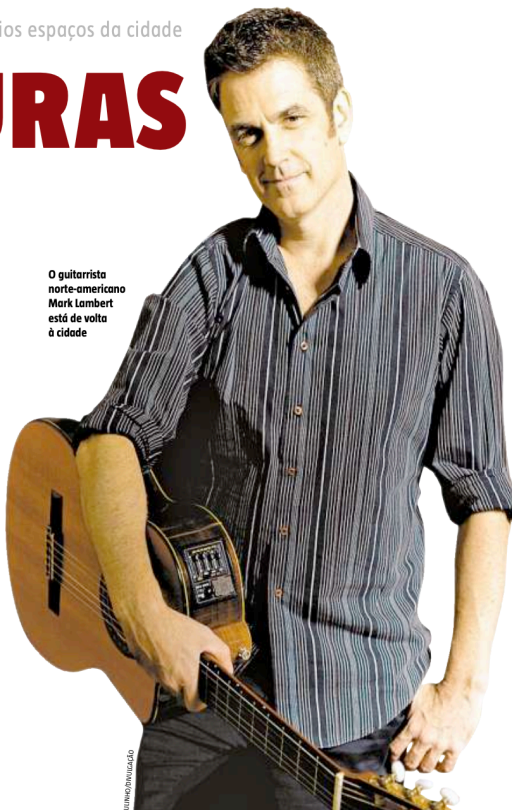
Novos talentos do instrumental mineiro (Cataventoré, Cortajaca, Ramo, Orquestra Misturada, entre outros) compõem a agenda da Festa da Música ao lado de grandes instrumentistas (Egberto Gismonti, Toninho Horta, grupos Uakti e Nó em Pingo D'água e a banda Black Rio). E há também as atrações internacionais, caso da cantora galega Uxia, do guitarrista americano Mark Lambert e dos franceses Pierre Barouh

Mazziotti). "Ampliamos também o número de palcos – na edição anterior foram 12, agora serão 16 –, descentralizando ainda mais o projeto", informa a produtora Cristina Sabino.

O bandolinista Hamilton de Holanda, Prêmio TIM pela segunda vez consecutiva, receberá em seu show um dos vencedores do projeto Vozes do morro, promovido pelo governo de Minas. Ele, que participou da Fête de La Musique, de Paris, em junho de 2001, afirma que o evento, agora reproduzido no Brasil, é mais do que necessário: "As pessoas precisam se alimentar de música também, ainda mais dessa maneira bonita e democrática, sem pagar ingressos." Acompanhado de quinteto, Hamilton apresenta o show *Brasileiros*, com repertório inspirado em Pixinguinha, Baden Powell e Hermeto Pascoal. Com o disco, ganhou prêmio de solista da MPB e foi indicado ao Grammy Latino 2008.

VOZES Com a aprovação do projeto da Festa da Música na Lei Rouanet, tornou-se possível a inclusão da música vocal. Para Rose Pidner, quem ganha é o público, que terá o privilégio de assistir, por exemplo, ao concerto do cantor paulista Zé Luiz Mazzotti, convidado do pianista francês Jean-Yves Candela. "Por se tratar de apresentação ao ar livre, pretendo fugir um pouco do meu estilo intimista", avisa Zé Luiz, dono de um dos timbres mais belos da MPB. O intérprete, que soma 42 anos de carreira e nove discos (o mais recente é *Canções de Chico Buarque na interpretação de Zé Luiz Mazzotti*, de 2004), apresenta repertório de Chico Buarque a Michel Legrand, passando por Henri Salvador e Edith Piaf. "A Festa da Música é tudo que estamos precisando em um momento como este

O guitarrista norte-americano Mark Lambert está de volta à cidade



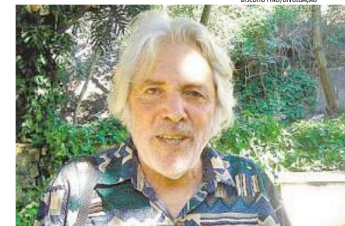
RAI/REDAÇÃO DO ESTADO DE MINAS

PRESENÇA INTERNACIONAL

Um mês depois de participar, como convidado, do Savassi Jazz Festival 2009, o guitarrista americano Mark Lambert retorna à capital para concerto mais íntimo, com quarteto. "Vamos fazer temas de jazz, samba e baiao com tratamento mais brasileiro", anuncia. Além de Cole Porter, George Gershwin e Tom Jobim, promete releituras da música pop de Sting com roupagem jazzística. Radicado no Rio há cinco anos, Mark recorda com entusiasmo da Festa da Música de Montreal, Canadá, onde tocou ao lado de Astrud, em 1992. "Trata-se de evento igualitário, sem despesas para o público", avalia. Pela primeira vez em Minas, onde tem amigos como Vitor Santana, Makely Ka, Pedro Morais e Déa Trancoso, a galega Uxia acredita que o evento será ótima oportunidade para se aproximar da cultura mineira. "Temos muito em comum, entre música, comida e paisagem." Acompanhada do pianista Paulo Borges, da ilha de Açores, Uxia aproveita

para apresentar canções de seu mais recente disco, *Eterno navegador*. Faz também retrospectiva da carreira, que em 2010 completa 25 anos. "Somos a irmã pequena da lusofonia", diz a respeito da Galícia (localizada entre o Norte da Espanha e de Portugal, em cuja capital, Santiago de Compostela, está o mítico Caminho de Santiago).

Um dos concertos mais esperados do evento é o do francês Pierre Barouh. Praticamente responsável pela introdução da MPB na França, em pleno reinado da bossa nova, o cantor e ator foi responsável por verter para o francês o *Samba da bênção* (Suravah), de Baden e Vinícius de Moraes, incluída na trilha do filme *Um homem e uma mulher* (Un homme et une femme), de Claude Lelouch, no qual também atuou. Na Festa da Música, ele será convidado do baixista mineiro Rômulo Marques, radicado na França, com direito também à companhia de Beto Lopes, Chico Amaral e Rai na banda.



RICARDO PINO/DOVAGALHO

Jazz no Galpão apresenta o guitarrista norte-americano Mark Lambert



(Foto: Divulgação)

Mark Lambert, músico norte-americano, é o convidado da próxima edição do projeto Jazz no Galpão, uma realização da Fundação Cultural Cassiano Ricardo. Lambert se apresenta nesta sexta-feira (25), às 21h, no Galpão Altino Bondesan, de forma gratuita. Acompanhado por DJ Goulart, o guitarrista traz toda sua pluralidade musical para uma noite de celebração ao jazz.

Mark já passou em diversos palcos e festivais pelo mundo, como Rock in Rio, Rock in Rio Lisboa, Rock in Rio Las Vegas, Savassi Festival (BH), Rio das Ostras Jazz & Blues Festival, Petrópolis Jazz Festival e Tiradentes Jazz & Blues Festival e fez turnês para Europa, Japão, Indonésia, Israel, e América do Norte e do Sul. Agora, Lambert chega ao palco do Galpão Altino trazendo toda sua extensa carreira e profissionalismo para São José dos Campos. E tudo de graça!

Sexta (25), às 21h

Jazz no Galpão com Mark Lambert

Galpão Altino Bondesan

Av. Olivo Gomes, 100 – Santana

A semana também conta com apresentações de Carlos Malta, **Mark Lambert**, Maurício Einhorn, entre outros

Escrito por Redação | dezembro 11, 2023

Gigante da música brasileira, o cantor, compositor, arranjador e instrumentista Marcos Valle, que completou 80 anos em 2023, faz show no palco do Blue Note Rio no próximo sábado, 16 de dezembro. Com mais de mil e duzentas músicas gravadas por nomes como Elis Regina, Tim Maia, Roberto Carlos, Sarah Vaughan, Diana Krall, Jay-Z, Kanye West entre outros, o artista fará apresentações em formato intimista. O show terá sessões às 20h e às 22h30.

A filial carioca do clube de jazz mais famoso de Nova York recebe também nesta semana, no dia 12, às 20h, o mestre dos sopros Carlos Malta. Acompanhado por mais quatro músicos, o multi instrumentista interpretará canções do álbum 'Pimenta', que faz um tributo a Elis Regina, e que foi considerado pela revista Jazz Times o melhor do ano.

O cantor e guitarrista norte-americano **Mark Lambert** fará show na casa no dia 15, às 22h30. A apresentação será um tributo em jazz aos Beatles, com músicas como "Let it Be", "Come Together", "Get Back" e "Hey Jude", em arranjos novos e ousados. Mark Lambert será acompanhado por Vander Nascimento (trompete), Levi Chaves (saxofone), Vanessa Rodrigues (piano), Jefferson Lescowich (baixo), Roberto 'Alemão' Marques (bateria).

Na agenda também estão apresentações de Pedro Martins, Pedro Mahal, AC Jazz Special Quartet, Maurício Einhorn & Trio e Adriana Quadros.



July 11-14 2009

Músico norte-americano lança CD com toque brasileiro

Com o sugestivo nome “Under My Skin” (Sob a minha pele), o cantor, compositor e violonista norte-americano Mark Lambert lançou recentemente seu último trabalho, que apresenta influências brasileiras, indianas e árabes. Além disso, a obra relança clássicos da Broadway com um som mais “atualizado”. O álbum tem como convidados especiais Vinícius Barros e The Avenue C Orchestra.

“Este projeto surgiu em virtude da minha longa paixão pelos clássicos da música. O pianista Vana Glerig e eu quisemos pegar clássicos que amamos e colocá-los sob uma nova perspectiva, ou seja, da forma como os vemos hoje em dia. Então, além de acrescentarmos o suingue, combinamos influências brasileiras, árabes e indianas no contexto de várias canções”, explicou Lambert.

Entre as pérolas encontradas no CD está o clássico de Cole Porter “I Love Paris” (Amo Paris). “Como passei algum tempo nessa cidade mágica no auge das tensões étnicas nos subúrbios, decidi incluir esse mesmo elemento étnico à sub-cultura parisiense moderna nos arranjos”, disse ele.

O belo arranjo de Vana para o clássico “Tenderly” (Suavemente) une uma introdução de oitava de piano com uma linha de baixo, que criam uma atmosfera “sonhadora”. Até a canção “I’ve Got You Under My Skin” (Tenho você sob a minha pele) ganhou um toque brasileiro.

“Tenho um orgulho particular do nosso toque minimalista de Bossa Nova na canção “In The Wee Small Hours of The Morning”



(Nas pequenas horas preguiçosas da manhã) e a nossa nova harmonização do clássico “Sunshine of Your Love” (A luz do sol do seu amor)”, disse Lambert.

O músico, filho do casal Larry e Sheila Lampariello, já se apresentou e gravou com

artistas como Linda Eder, Marc Wagnon, Ute Lemper, Carol Chaikin, Sônia Braga, Susan Pereira & Sabor Brasil, entre outros.

Mais informações sobre o CD “Under My Skin” podem ser obtidas através da página eletrônica: www.challengerecords.com

Interview Marc Lambert

By Michelle Aweeky

JL: Can you talk about what it was like working with Astrud Gilberto and how the amount of exposure you had to Bossa Nova, especially with such an iconic figure, may have impacted your career?

ML: Playing with Astrud was an incredible thing for me as I grew up with my parents playing her records in our home in Belleville, New Jersey in the mid sixties. I learned so much from her about phrasing and the Brazilian "swing". I also learned a great deal from the Brazilian musicians in the band, specifically from drummer, Duduka Fonseca and percussionist, Valtinho Anastacio. The American musicians in her band were also extremely well versed in Brazilian music, bassist Leo Traversa, trombonist, Jay Ashby and pianists, Cliff Korman and the late Kimson Plaut. This group was the best 'school' I ever had for Brazilian music! As for how it impacted my career, that's hard to say. Nothing in this crazy music business moves in straight lines so its difficult to say what other career situations were directly influenced by my years with Astrud. It did help to raise my standing in the Brazilian music community and today I am married to a Brazilian actress (Susana Ribeiro) and live in Rio de Janeiro. My 'second career' started in Brasil in 2004 when we moved here, so I guess you could say that my tenure with Astrud prepared me for this new adventure.

JL: How did your experience working with Astrud Gilberto compare to being on tour with Ute Lemper?

ML: You couldn't pick two more different singers than Astrud and Ute! The first is a minimalist and the second a maximalist. They are both great in their own way but I have much more infinity with Astrud's rhythmic/harmonic universe than the European one of which Ute works in.

JL: You've worked with all kinds of different musicians, and your work has taken you all over the world. Could you share one or two of your favorite experiences, perhaps one that inspired you or taught you something valuable about music or about yourself?

ML: One of my most memorable experiences was playing with Astrud in Poznan, Poland in 1997. I was noticing that the people were reacting our music differently than typical audiences in the west would. They seemed to be very intent, almost as if we were feeding them something. They didn't have this attitude of "Well, we just worked hard at our jobs all week so now we want to sit back, drink and be entertained". It was more like we were bringing them important information from the outside world. Mind you it had been less than a decade since their country was opened up to the west. There was nothing trivial about the experience and everyone in the band felt very energized about the evening. I found out later that we were the first band from Brasil ever to play in

that city! Another memorable moment was the first time that I played the Herrod Atticus Amphitheatre in Athens, Greece with Ute in 2001. You play with your back to these huge stones which are over two thousand years old and the people sit on ascending stone steps in front of you. As the night descends over the city, the theatre darkens but then is suddenly illuminated by the white lights gleaming off of the Parthenon slightly off the the right of the top of the amphitheatre. It gives you such goosebumps to feel the history of the place like that. I played there once again in 2008 and it had the same effect!

JL: What inspiration did you draw from when working on *More Than Friends* and *Under My Skin*?

ML: For me, there is never a shortage of inspiration to draw from when recording a CD; only limitations of time and money! I am inspired by the many incredible people and musicians I have been fortunate enough to know, by the many interesting and diverse places I have visited and, of course, from the profound love I receive from my family, principally from my beautiful wife and daughter. The incredible mystery of this life itself, is enough to fuel many recordings!

JL: You've performed for audiences in places like Tokyo, South America, Israel, and right here in the United States. What kinds of noticeable differences have you observed in how the different cultures respond to the music?

ML: I already responded partially to this question above when talking about Poland. Playing in Israel was a unique experience. We played at the Red Sea Festival in the desert in Eilat, which was a trip. With our backs to Israel, we could look out over the Red Sea and sea Egypt, Jordan and Saudia Arabia all at once! Because of the violence in Israel, many artists plan tours there and end up cancelling them at the last minute. The people were so grateful to have us come and play and treated us wonderfully. Of course, whenever you play a concert in Italy, the local promoters always take you out to eat at amazing restaurants! I played five times in Japan and am always struck by how sedate the audiences seem during the concert, but when it comes time for an encore, they go berserk! The audiences in Brasil are wonderful and never want you to stop playing. They sometimes ask for 3 or 4 encores!

JL: What inspired you to dedicate your life to music?

ML: There is never one factor in such decisions. My parents always played great music in our house, mostly jazz and Brazilian. It is often said that we don't pick

www.marklambertmusic.com/



a career in music, it picks us. There is probably some truth to that as the extremely difficult conditions of our work are such that no sane person would willingly choose them!

JL: What advice do you have for musicians, about working in music, or just about achieving your goals in general?

ML: The advice I would give to musicians is what the writer, Saul Bellow, said about artists in the modern age having to employ a self-annointing process. By that he meant, lacking any great system of patronage, we have to pour the oil over our own heads and say, "I am the holy one!". Of course, this could lead to delusions of grandeur with certain egoistic types, but the fact is that it is so hard to make a living as a musician in this age of DJ's and machine-created music, that if you don't have an enormous font of confidence in what you are doing, you probably won't have what it takes to perservere in a world where mediocrity and superficiality are celebrated more and more each year.

JL: What discoveries have you made about human nature on the business side of the music?

ML: The discoveries on the human side of the music business have not been pretty! Sometimes, I experience behavior in my 5 year old daughter, which makes me think, "Hmm, I know a lot of people in this business who have the same emotional level!". That being said, I have forged some amazing and authentic friendships with people that I have shared the stage with and this gives me lots of hope in the human condition!

JL: What do you do to recharge your batteries in our stress-filled contemporary world?

ML: I usually go swimming in the ocean or go hiking in the mountains to recharge my batteries. Reading and cooking are also great sources of rejuvenation for me. ■

➔ **AL JCT IL CHITARRISTA E CANTANTE VENERDI' 4 E IL MULTIVERSE JAZZ FOURTET GIOVEDI' 10**

Lambert, l'arrangiatore di Ute

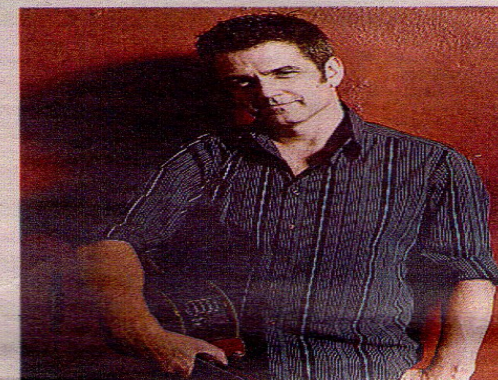
All'attività live del Jazz Club Torino di piazzale Fusi si aggiunge da questa settimana Jazz Dance Club, l'appuntamento domenicale per danzare con le musiche degli Anni Quaranta. Per quanto riguarda i concerti, invece, l'evento di punta è venerdì 4 con **Mark Lambert**, da solo con la sua chitarra. Strumentista molto versatile, è anche cantante, compositore e arrangiatore di jazz, blues, pop, musica brasiliana e classica. Noto per la sua collaborazione con Astrud Gilberto, una delle ico-

ne della bossa nova, ha fatto parte della band di Ute Lemper per cui ha scritto una decina di arrangiamenti che sono valse un Grammy.

La settimana prosegue con la jam session con il trio **Guido Canavese, Mauro Battisti ed Alessandro Minetto** mercoledì 9. E giovedì 10 propone il **Multiverse Jazz 4tet**, ovvero Gigi Di Gregorio, sax tenore e soprano, Corrado Abbate, pianoforte, Piero Cresto-Dina, contrabbasso e Marco Puxedu, batteria: presentano il loro ultimo cd «Un'ombra in

cammino», prodotto da Paolo Piangiarelli per la prestigiosa etichetta «Philology». Il loro repertorio live che mette in luce la notevole energia e il suono dinamico, è in gran parte costituito da composizioni originali e da rivisitazioni di brani poco noti riferibili al jazz modale, dagli Anni 60 in poi. Al Jazz Club si comincia a suonare alle 21,30. La jam del mercoledì è a ingresso gratuito. Per i concerti il biglietto intero costa 13 euro, tesserati Jct 8, giovani under 30, 5 euro.

[M. B.]



Mark Lambert, venerdì 4

Links na Mídia Social:

- Instagram:

https://www.instagram.com/marklambert_music/

.Facebook:

<https://www.facebook.com/lambertmark>

- Youtube:

www.youtube.com/channel/UCTcVuXHb6SYNGNM8jqa977A

- Twitter:

@marklambert58